



6ª REUNIÃO

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE ARMAMAR

No décimo segundo dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, pelas dezoito horas, sob a presidência da vereadora Cláudia Damião, reuniu o Conselho Municipal de Turismo de Armamar, com a presença dos seguintes conselheiros: -----

	ASSINATURA
Presidente da Câmara Municipal de Armamar	
Vereadora com o Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Armamar	
Vereador com a Área de Atuação da Atividade Cinegética	
Técnica Superior na área do Turismo do Município de Armamar	<i>Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira</i>
Representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal	
Representante da Associação de Fruticultores do Concelho de Armamar	
Representante do Museu do Douro	<i>Juiz Alberto Gonçalves Carvalho</i>

Representante do Museu de Lamego	
Representante dos Operadores Turísticos da Região do Douro	
Representante da Assembleia Municipal de Armamar, eleita pelas forças partidárias	
Representantes dos Empreendimentos Turísticos, Estabelecimentos Hoteleiros e Alojamentos Locais do concelho	<i>Maia Lopes Silva e Gato Oure</i>
Representantes da Restauração do concelho	
Representante dos Artesãos do concelho	<i>José</i> <i>José</i>
Representantes das Associações Culturais, Recreativas e Desportivas do concelho	<i>Henrique Aguiar Amêl</i>
Representantes das Empresas Agroalimentares do concelho	
Representantes do Setor Vinícola do concelho	<i>Adriano</i> <i>Fónica</i>
Representante dos Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho ✓	

--- Local: Sala multiusos do edifício da antiga adega cooperativa de Armamar. -----

--- Depois de saudar os conselheiros, de agradecer a sua presença e de justificar as ausências do senhor presidente e do senhor vereador responsável pela atividade cinegética, por sobreposição de compromissos, a vereadora Cláudia Damião deu início à reunião. Deu as boas-vindas ao conselheiro Pedro Nascimento, representante da restauração, que se juntou a este órgão pela primeira vez. A ordem de trabalhos não era extensa, mas era importante que o plano estratégico de desenvolvimento turístico ficasse terminado, tendo em conta que para tal seria necessária a colaboração de todos os conselheiros. Cláudia Damião referiu que importava que os presentes dessem contributos válidos para integrarem o referido plano e daí a insistência que a técnica tem vindo a fazer junto dos conselheiros para enriquecerem o documento. Fez saber que alguns dos conselheiros fizeram chegar algumas propostas que a técnica de apoio juntou ao documento, nomeadamente da parte do Museu do Douro e que era pretensão deste órgão que se concluísse o referido trabalho. -----

--- **Assunto(s) tratado(s) e/ ou deliberação(ões):** -----

--- **Ponto um: Aprovação da ata da reunião anterior;** -----

--- Por ter sido enviada a ata da reunião anterior por e-mail aos conselheiros e dado um período para alteração ou retificação da mesma, foi dispensada a sua leitura. Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria, com a abstenção dos conselheiros Pedro Nascimento, Alberto Madureira e Mónica Araújo por ausência. -----

--- **Ponto dois: Análise dos contributos para a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Turístico;** -----

--- A técnica Sofia Teixeira usou da palavra para conduzir os trabalhos e informou os conselheiros de que há precisamente seis anos iniciava funções o Conselho Municipal de Turismo. Referiu que se estava na fase de elaboração do segundo plano estratégico, visto que houve já um primeiro feito pelos anteriores conselheiros e executado, tendo-se, por isso, avançado para a elaboração de um novo com base nas problemáticas e nos eixos estratégicos trabalhados nas últimas reuniões. Era um grande desafio fazer um novo plano com novas ações. Relembrou os eixos definidos: Comunicação e acessibilidades; Promoção e divulgação do destino Armamar; Valorização dos Produtos Endógenos; e Valorização da Cultura e do Património. Mostrou o documento e solicitou sugestões para a coluna das AÇÕES. Cláudia Damião pegou na palavra e referiu a continuidade do plano integrado da promoção do sucesso escolar, justificando que esta qualificação pode ser a longo prazo, não tendo de ser só com pessoas que estão no ativo. Disse que poderemos trabalhar com as nossas crianças a literacia do património, a valorização dos recursos endógenos e do seu território. Desta forma estaremos a incentivar enólogos, pessoas que estudem gastronomia, pessoas que estudem

património e isso refletir-se-á a longo prazo. Dar continuidade a esse projeto é fazer já com que as nossas crianças e jovens tenham um conhecimento mais profundo do concelho e desenvolvam o gosto também por aquilo que é nosso e que possam, no futuro, mais facilmente exercer a sua atividade não só como empregado, mas também como empregador. Sofia Teixeira questionou para quando a implementação do referido projeto, ao que Cláudia Damião respondeu que o mesmo poderá entrar em vigor no presente ano letivo. O município está dependente da abertura das candidaturas. Neste sentido, a técnica identificou a falta de um parceiro, o agrupamento de escolas Gomes Teixeira, que acrescentou de imediato. Sofia Teixeira referiu ser importante a definição de uma baliza temporal para o cronograma das ações. Cláudia Damião recordou que este plano é para 2024 – 2026, e que dentro deste período esta intenção acontecerá. Continuou a sua intervenção mencionando a intenção do município em criar um balcão local de integração de imigrantes, uma vez existe uma grande quantidade deles no nosso concelho. Pedro Nascimento questionou se a intenção funcionará na hotelaria e na restauração. Conhece as pessoas que procuram Armamar e o Douro. Sabe que essas pessoas procuram a essência e que os usos e os costumes são muito importantes. Cláudia Damião disse que, contudo, precisamos de mão-de-obra para limpar, para servir à mesa e Cláudia Fonseca acrescentou que a falta de mão-de-obra foi uma das problemáticas identificadas. Mónica Araújo referiu ter conhecimento de imigrantes que vivem em condições menos dignas. Cláudia Damião informou que os que habitam o nosso concelho têm contrato de trabalho e que vivem em condições descentes. Luís Carvalho disse que esta ação é, de facto, muito importante, até para mapear o tipo de pessoas que temos, pois alguns podem estar na agricultura e terem outras formações que lhes permitam desempenhar outro tipo de trabalhos. Cláudia Damião acrescentou que este balcão servirá para recebê-los, traçar o seu perfil, fazer encaminhamentos, ajudar nas questões burocráticas, como por exemplo legalização, no fundo para que a permanência no nosso concelho se torne definitiva para algumas dessas pessoas. Luís de Carvalho mencionou que muitas dessas pessoas são jovens qualificados. Partilhou uma experiência pessoal de um casal argentino que foi ajudá-lo na vindima, em que o homem era jornalista e que tinha uma enorme cultura geral. Temos de apostar nesta oportunidade, pois precisamos de gente para trabalhar. Muitas das pessoas que chegam são pessoas com formações superiores, altamente qualificados. Cláudia Damião comunicou que temos imigrantes vindos do Brasil, da França, de Cabo verde, de S. Tomé e Príncipe, da Nigéria, da China, da Colômbia, do Nepal, da Ucrânia e de Timor. A comunidade mais significativa é a comunidade brasileira, seguida da paquistanesa e indiana. Os ucranianos têm altas qualificações, são por exemplo, engenheiros atômicos. Ajudam-se mutuamente, principalmente no que toca às questões da comunicação/ língua. Alguns conselheiros referiram que há falta de mão-de-obra,

porque há muitos armamarenses que preferem ficar em casa a receber rendimento mínimo. Cláudia Damião desmistificou a ideia de que há muitas pessoas a receberem rendimento mínimo. Enquanto teve assento no Núcleo Local de Inserção Social, acompanhou a redução substancial de inscritos para receberem o dito subsídio. Chegou-se a haver no concelho cento e vinte e sete famílias beneficiárias e atualmente temos quarenta e sete. São pessoas com menos de sessenta e sete anos, que não têm trabalho, que têm uma série de comorbilidades e que não podem trabalhar. Algumas pessoas também preferem trabalhar dois ou três dias por semana e não fazer mais nada, porque esse dinheiro que recebem é-lhes suficiente. Pedro Nascimento comentou que irão abrir cerca de cinco hotéis no Douro e para tal será necessária mais mão-de-obra. Cláudia Damião informou que o município está a protocolar com uma organização não governamental *Speak*, por causa da questão da língua. Sofia Teixeira referiu que estes imigrantes são muito sociáveis e que se integram facilmente nas nossas comunidades. -----

--- Relativamente ao segundo eixo, Comunicação e Acessibilidades, Sofia Teixeira referiu os vários problemas identificados, bem como os objetivos a alcançar e ainda as ações, entretanto elencadas. Posto isto, tomou a palavra Cláudia Damião e acrescentou a necessidade de se terem as ementas da restauração traduzidas para inglês, uma vontade já vertida no plano anterior. Acontece que nunca nenhum agente da restauração fez chegar qualquer documento à Câmara para se proceder à tradução, tendo esta já se disponibilizado várias vezes. Sofia Teixeira disse que no site do município foi disponibilizada informação com a especialidade de cada restaurante e o preço médio por pessoa. Pedro Nascimento referiu que existem as plataformas digitais e que o cliente já sabe o que vai encontrar, ao que Sofia Teixeira respondeu que nem todos os restaurantes do concelho se encontram nessas plataformas e que inclusivamente há restaurantes que nem endereço eletrónico têm. Cláudia Damião tomou a palavra para dar conta que relativamente à comunicação, vai em breve passar a existir um *microsite* alusivo ao Centro Interpretativo da Mulher Duriense, e que pode também ser uma boa forma de divulgar não só este projeto, bem como as ações que vamos desenvolvendo. Sofia Teixeira acrescentou que também irão ser criadas páginas nas redes sociais como Facebook e Instagram para ajudarem a cumprir este propósito. Relativamente às acessibilidades, Cláudia Damião referiu que é também intenção do município promover circuitos pedonais/ cicláveis. Arranjar uma solução para promover circuitos de modo suave, sem grandes altimetrias, como por exemplo Armamar-Travanca. Mónica Araújo sugeriu a possibilidade de se fazer esse investimento à beira do rio Douro ao que Cláudia Damião comentou que poderia ser mais fácil arranjar financiamento, visto que se trataria de um projeto intermunicipal, apostando num trajeto à beira-rio. Este local trata-se de uma das portas de entrada no concelho e, por isso, faz sentido proporcionar este tipo de infraestruturas. Relativamente ao eixo promoção e

divulgação, Sofia Teixeira questionou Cláudia Damião, na qualidade de vereadora, se continua a prevalecer a intenção de se criar um posto de informação turística na Folgosa. A técnica alegou que naquele ponto de passagem é primordial criar qualquer coisa que dê referências e que indique que Armamar se encontra no cimo da montanha e quais são os motivos pelos quais pode fazer o desvio de rota. Cláudia Damião respondeu que estão a decorrer negociações coma APDL para se fazer intervenções na zona do Restaurante DOC, por causa de umas instalações sanitárias públicas. Pedro Nascimento referiu que quem vem para o Douro vem pela A24, ao que Sofia Teixeira retorquiu dizendo que o grande problema é que até podem vir pela A24, mas quando saem em Valdigem, vão para a cidade da Régua. Luís Carvalho concordou com a possibilidade de se instalar um ponto de informação na N222. Tem ouvido muitas críticas positivas do CIMD e que este superou em muito as expectativas das pessoas. Ficaram surpreendidas porque algumas achavam que o espaço não iria ter conteúdo. O espaço é um espaço nobre que merece ser visitado e deve ser divulgado. Falta este caminho de ligação. Poderia ser aproveitado esta questão das rotas que agora estão muito em voga para integrar o CIMD, como por exemplo a do Norte de Portugal, ou seja, a Rota Norte, uma vez que esta rota contempla a N222. Armandina Ferreira afirma que seria importante ter alguém na N222 que “empurre” os visitantes cá para cima. Luís Carvalho disse que há turistas que têm mais um dia de folga e que seria possível aumentar a taxa de permanência com aquilo que temos para mostrar e este espaço pode bem ser mais um motivo. Por uma questão de eficiência de recursos, poderíamos também integrar outro tipo de serviços nesse espaço a criar na N222, que poderia muito bem valorizar a parte alta do concelho. Alberto Madureira sugeriu a colocação de um slogan ou um outdoor, que desse indicações às pessoas para virem até cá cima. Cláudia Damião referiu que vai ser colocada uma placa a indicar o CIMD, mas alguns conselheiros mencionam que a placa poderá ser insuficiente, pois uma imagem pode ter muito mais potencial comunicativo. Cláudia Damião solicitou à técnica Sofia Teixeira que mostrasse a as telas que irão ser colocadas nas fachadas exteriores do CIMD e que poderão ser uma alternativa a ponderar para a N222. Questionaram o significado da frase “As mulheres voam”, ao que Sofia Teixeira explicou, lendo o poema “Anjos Mulheres” de Maria Teresa Horta, autora do poema de onde foi retirada a frase. Cláudia Damião alegou que a comunicação do CIMD está muito centrada em tudo o que são elementos de comunicação digitais e também nos elementos de comunicação habitual, *flyers*, brochuras e temos de acautelar também este aspeto da comunicação geográfica. -----

--- Quanto ao eixo Valorização dos Produtos Endógenos, a técnica Sofia Teixeira apresentou os objetivos a alcançar e as ações já elencadas. Cláudia Damião acrescentou a criação de um Centro Interpretativo da Maçã, um projeto mais simples, aproveitando a escola primária de

Gogim. Há tempos houve a intenção de criar um centro de estudos da maçã, mas para já o que é possível fazer é mesmo algo mais elementar, aludindo à história da cultura da maçã no concelho e ao papel do Conde de Vila Flor e Alpedrinha. Cláudia Damião acrescentou que o Douro tem séculos de história, enquanto a maçã é uma cultura muito recente. Mas, nos frutos do Douro está a maçã. Por isso, devemos retratar a história desde as variedades regionais à produção intensiva. Inclusivamente, há registos da plantação do primeiro pomar em Gogim em mil novecentos e sessenta e um. Armandina Ferreira, com base nas suas memórias, comentou que em Armamar ocorreu uma enorme transformação nestas últimas cinco décadas. Predispôs-se a oferecer para o Museu alguns livros com capa e contracapa forrada a pele de carneiro e instrumentos de trabalho de marcenaria. -----

--- No que concerne ao último e quarto eixo, Valorização da Cultura e Património, a técnica Sofia Teixeira apresentou as problemáticas, os objetivos a alcançar e as ações sugeridas já vertidas no plano. Salientou que a maior concretização do último plano foi a Carta Patrimonial de Armamar, que será publicamente apresentada em breve. Pedro Nascimento sugeriu acrescentar umas provas de vinho com música. Armandina Ferreira propôs colocar à volta do edifício da Adega algum do espólio patrimonial. Cláudia Damião disse que essa poderia ser uma hipótese, mas que a DRCN aconselhou que caso se retirem esses bens do local de origem, então que se salvaguardem em espaço fechado para se preservarem. O objetivo do município é requalificar um espaço municipal e criar um museu arqueológico/ etnográfico. Há muitas pessoas que à semelhança da Armandina Ferreira também estão dispostas a doar alguns pertences para um museu e daí a necessidade de se encontrar uma infraestrutura. Há um edifício que estava destinado a uma associação e que foi edificado em terreno da câmara, e como essa associação se encontra inativa, está este órgão a tentar legalizar a titularidade do espaço, que poderá ser uma alternativa para esse museu. Existe também outra possibilidade, que é o mercado municipal, tendo este de ser devidamente requalificado e adaptado ao efeito, e torná-lo, ao mesmo tempo, versátil para a realização de eventos. De seguida, Luís Carvalho tomou a palavra para expor uma ação, que consistirá na criação de um projeto transmunicipal em pareia com o Museu do Douro, através de candidaturas a financiamentos públicos, que dinamize oficinas de artes performativas e musicais com as associações locais, finalizando num Festival Regional. Esta sugestão foi muito bem vista pelos restantes conselheiros e Cláudia Damião acrescentou ter já abordado os restantes elementos do executivo e que estes aceitaram o desafio. Luís Carvalho referiu que com esta iniciativa podemos estar a criar uma identidade e que deveremos envolver outros setores, como a gastronomia, o vinho, etc. Independentemente de conseguirmos ou não o financiamento, é pretensão quer do museu quer do município avançar com este projeto. Partilhou com os presentes o sucesso do projeto Sons

do Douro, cujo trabalho era com as comunidades e os concertos finais que deram dentro e fora de fronteiras. Cláudia Damião referiu que caso não sejamos bem-sucedidos na candidatura, existem recursos financeiros para avançar com o projeto. O município tem mapeada uma iniciativa que se chama *Cultura para todos*. Ela está incluída na estratégia de financiamento ESO 18, iniciativas apoiadas para a promoção da inclusão social pelas artes e daí que o projeto em Armamar tenha essa designação, *Cultura para todos*. O objetivo vai ao encontro exatamente ao projeto que Luís Carvalho propôs. Embora a lógica do município fosse diferente, contudo, elas cruzam-se. Não havia sido contemplado o festival final, mas a nortear todo este trabalho surge a capacitação para as artes, a capacitação para a cultura e, portanto, podemos, independentemente de a candidatura ser ou não bem-sucedida, convergir para esta intenção primária. Era já objetivo ativar as dinâmicas das comunidades, ativar o potencial das associações e trabalhar a componente das artes, da museografia, da etnografia e do saber fazer de cada localidade. O enfoque é a inclusão, ou seja, os grupos socialmente excluídos terem aqui um papel mais ativo. Podemos confluir o projeto sugerido pelo conselheiro Luís Carvalho, uma vez que dotação financeira permite a sua implementação se a candidatura a fontes de financiamento não for bem-sucedida. Cláudia Damião acrescentou que este projeto é dentro da CIMDOURO e que corresponde à “fatia” que coube a Armamar. A operação pretende promover a aquisição e desenvolvimento de competências básicas, sociais, pessoais e funcionais, junto de grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos, através da dinamização de práticas artísticas e culturais, tendo em vista a aquisição de capacidades que contribuam para uma maior integração. Promover a igualdade de oportunidades na fruição cultural, através da produção de barreiras de comunicação e programação nos espaços e equipamentos culturais, facilitando a participação cultural de pessoas com deficiência, incapacidade, mobilidade reduzida, grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos. Fomentar o acesso a novos públicos à cultura e contribuir ativamente para a eliminação da discriminação social, económica e territorial, através de práticas artísticas e culturais que valorizem o potencial da localidade. Contribuir ativamente para o aumento de sentimento de pertença do indivíduo na comunidade através da promoção da ética social e da participação cultural e artística. Cláudia Damião referiu ser, então, necessário definir se nos vamos aliar a outro município ou se avançamos individualmente. Este financiamento é no âmbito do Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos: PROVERE. Cláudia Damião informou que este projeto nasceu da intenção de reativar a dinâmica cultural e fomentar a receita dos artistas no pós-covid. A intenção agora é reestruturar o projeto e adaptá-lo às nossas conveniências. Sofia Teixeira questionou quais as vantagens se avançarmos com o projeto em parceria com outro município ou se trabalharmos sozinhos. Cláudia Damião respondeu que podemos sempre tentar esgotar a hipótese de

candidatar o projeto em conjunto com outro município ao Turismo de Portugal, mas de acordo com a dotação financeira, a implementação do mesmo está garantida. Relativamente a este eixo, Cláudia Damião acrescentou a criação do Centro de Conhecimentos Gomes Teixeira em parceria com a ARMA-SCI, uma associação criada recentemente no município de índole científica, presidida por Raquel Branquinho, uma cientista de origem armamarense. O município adquiriu a casa onde nasceu o matemático e foram submetidas duas candidaturas para a requalificar, uma delas com a Universidade Porto e outra apresentada à Fundação António da Mota e, infelizmente, nenhuma foi aprovada. Houve um protocolo de cedência do espaço e pretende-se que seja através desta associação que se faça uma maior promoção do Gomes Teixeira, porque é fundamental envolver a sociedade civil neste tipo de projetos. Para além disto é pretensão do município qualificar o acesso à cascata da Misarela e de limpar o curso da ribeira, de forma a tornar este espaço mais agradável. Tivemos três meses para fazer a intervenção autorizada pela APA, mas como não foi possível, expirou o prazo. Ainda neste eixo é também intenção do município criar o Miradouro do Marmelal, cujo projeto está já a ser realizado. O esboço está muito bonito e vai aumentar os espaços de fruição do território. Pedro Nascimento referiu que tem pretensão de reativar um projeto antigo, que consiste em aliar a gastronomia à música ao vivo e aos vinhos e pediu alguma ajuda à câmara, no que diz respeito à emissão das licenças. Cláudia Damião comentou que as iniciativas particulares são mais que valorizadas, desde que sejam subsidiárias das causas que movem o município. Sugeriu ainda juntar sinergias, criando um produto estruturado que englobe produtores de vinho, artistas, artesãos e que crie mais-valor ao evento. -----

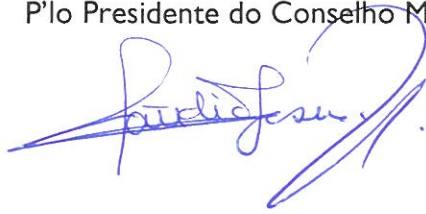
--- **Ponto três: Outros assuntos de interesse.** -----

--- Cláudia Damião fez referência que a par do plano de comunicação do CIMD, que já está concluído e que será lançado nas Redes Sociais e na WEB, está-se também a estruturar o plano de atividades e que a primeira grande iniciativa está programada para janeiro que é uma exposição temporária na sala multiusos, sobre a memória do espaço. Isto é uma adega, continua a ser uma adega, mas, uma vez que está na memória coletiva como uma adega, é nossa intenção contar a sua história. Será uma exposição com conteúdos áudio, vídeo e alguns objetos que ainda se consigam recuperar. Estamos também em conversações com a Casa do Douro para conseguirmos algum espólio que lá se encontra, nomeadamente a maqueta deste edifício. -----

--- **Encerramento da reunião:** -----

--- Cláudia Damião agradeceu os contributos de todos os conselheiros. A reunião foi declarada encerrada eram vinte horas e trinta minutos, da qual, para constar e efeitos legais, se lavrou a presente ata, que na próxima sessão será aprovada e assinada nos termos e regulamentares aplicáveis. -----

P'lo Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Armamar:



A Técnica Superior de Turismo do Município:

Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira